



ESTUDO DE VIABILIDADE PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM PARQUE POLIFUNCIONAL EM ALTO JEQUITIBÁ-MG

Fernanda Cordeiro de Assis

Lidiane Espíndula

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º

Área de Pesquisa: Ciências Sociais Aplicadas

Resumo: Os parques urbanos são caracterizados como espaços que proporcionam para o homem uma interação com a natureza em meio a equipamentos e programas de atividades de lazer. A importância desses parques para a sociedade se dá por meio do desenvolvimento de atividades que promovem melhorias na saúde e bem estar, além de mudanças que beneficiam o microclima das cidades. Por meio de correlação de dados de pesquisas com hábitos exercidos pelos habitantes da cidade de Alto Jequitibá, análises comportamentais, hábitos relacionados ao sedentarismo e observação do uso das áreas de lazer junto com registros fotográficos em mapas, foram levantados dados de áreas livres de lazer existentes na cidade, com o objetivo de desenvolver um estudo de viabilidade para a implantação de um parque polifuncional, visando melhorias na saúde e na qualidade de vida dos moradores. Por meio desses métodos foi possível concluir que apesar da cidade possuir muitas áreas de lazer e ser notória uma intenção de preservação por meio de políticas públicas, nenhuma delas possui infraestrutura adequada para suprir a necessidade dos habitantes por espaços esportivos e culturais. Há a necessidade da revitalização das áreas de lazer existentes, além da criação de um novo espaço como o parque polifuncional que possa atender a população do município oferecendo espaços para o desenvolvimento de atividades esportivas e culturais.

Palavras-chave: Parque Urbano. Vegetação Urbana. Lazer. Cultura. Esporte.

1. INTRODUÇÃO

As áreas públicas de lazer, também representadas por parques urbanos, são áreas que promovem interação entre pessoas de variadas classes sociais com a natureza e proporcionam bem estar aos que os visitam por meio de alguns fatores que os caracterizam como: mobiliário urbano, áreas de lazer e *playground*, arborização, áreas para caminhadas, ciclovias, quiosques de alimentação, academia, áreas de descanso, salão para eventos, espaços para práticas de vários esportes, entre outros.

Dentre os parques urbanos há os parques polifuncionais que são locais destinados a diversas atividades dentro de uma cidade, oferecem atividades para toda faixa etária e classe social, como as acima mencionadas, mas, com uma atenção maior no componente esportivo e cultural. A importância desse tipo de parque para uma cidade está relacionada com a promoção da saúde e bem estar de crianças e idosos, fazendo com que os mesmos pratiquem algum tipo de exercício físico ou lazer reduzindo o nível de sedentarismo e possibilitando que tenham um espaço para diversos tipos de atividades recreativas com infraestrutura adequada.

Nos últimos anos com a popularização da internet, principalmente entre os jovens, é possível notar a utilização dos aparelhos eletrônicos durante grande parte do dia, isso faz com que esses frequentem cada vez menos os parques e espaços livres públicos para realizarem atividades físicas e de lazer. Por outro lado, atualmente, o que se pode chamar de cultura *fitness* vem influenciando essa geração a praticar esportes, unindo a tecnologia à prática de atividades físicas e aponta para um maior investimento nessas áreas. Essa cultura busca influenciar as pessoas a seguirem uma vida saudável com prática de exercícios físicos e consumo de comidas saudáveis e naturais.

Apesar da importância desses espaços, boa parte das cidades brasileiras não possuem infraestrutura adequada. A prática do esporte, principalmente feito por crianças, gera um melhor desenvolvimento físico e mental, além do fator de inclusão no qual o esporte é utilizado, como recuperação para crianças e jovens, atraídos para a criminalidade ou até mesmo evitando que os mesmos se envolvam com o crime.

Áreas de lazer com foco esportivo estão, normalmente, localizadas em cidades de grande porte e inexistente em cidades menores, como é o caso de Alto Jequitibá, município de pequeno porte do interior de Minas Gerais, que possui segundo o IBGE, uma faixa etária extensa desde crianças e jovens, mas não oferece infraestrutura para a prática de atividades esportivas e lazer dentro da cidade. Hoje existe um local destinado a vários usos, são realizados eventos, festas da cidade, atividades de lazer, físicas e de esporte, mesmo o local não possuindo infraestrutura adequada para a realização dos mesmos.

Devido ao crescimento desordenado, os grandes aglomerados urbanos ficam prejudicados pela falta de espaços públicos utilizados para lazer. A falta de políticas públicas e sociais e a ausência de um planejamento adequado das cidades prejudicam a existência desses espaços (PACHECO, 2006). Para que as pessoas se sintam motivadas a frequentarem esses locais e desfrutem dos benefícios das atividades, é necessário que estes ambientes sejam notados de forma positiva (REIS, 2001; COHEN *et al.*, 2007; CASSOU, 2009, apud, SZEREMETA e ZANNIN, 2013).

O objetivo deste estudo é o aprofundamento do tema para o entendimento de sua relevância, sabendo da importância de áreas voltadas para lazer ativo e esporte, verificando a viabilidade de implantação de um parque polifuncional para a cidade de Alto Jequitibá, estudando onde as pessoas se exercitam e praticam lazer em áreas livres da cidade.

2. CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS PÚBLICAS URBANAS

2.1. Espaços livres para lazer

As áreas livres urbanas têm grande importância no meio social de uma cidade. Mas antes, é importante compreender quais os espaços são considerados livres no contexto urbano. Macedo (1995) afirma que:

No contexto urbano têm-se como espaços livres todas as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas, vielas e outros, mais por onde as pessoas fluem no seu dia-a-dia em direção ao trabalho, ao lazer ou à moradia (MACEDO, 1995, p.16).

Cada espaço livre existente no meio urbano é classificado de uma determinada forma e podem ser identificados por meio de suas características. Os espaços verdes, área verde, área de lazer e área de circulação também são considerados nessa classificação (MACEDO, 1995).

Os espaços livres para lazer incluem os espaços verdes em que vegetações ocupam o território e têm um valor social. Na maioria das vezes são encontrados em praças, parques, bosques, jardins, etc. As áreas de lazer são espaços que priorizam as atividades, seja ela para jogos e brincadeiras que são classificados como lazer ativo ou áreas com valor paisagístico para passeios a pé, caracterizados como contemplativas, com isso, os parques são exemplos inseridos nesse conceito, pois incluem em seu programa os itens citados acima (MACEDO, 1995).

Já as áreas de circulação são as que dispõem espaços de propriedade pública e são utilizados para o fluxo de pessoas e veículos, como calçadas e vias. As vias e as calçadas das cidades brasileiras assumem um papel complementar, pois são utilizadas para jogos, conversas e realização de atividades devido ao pequeno número de áreas livres adequadas para essas práticas. Mas esse cenário vem sendo modificado devido à modernização das cidades que resulta no grande fluxo de veículos e pessoas nos grandes centros e com isso as práticas que antes eram realizadas nas ruas têm deixado de acontecer no cotidiano das pessoas devido à falta de espaço. Porém, nos subúrbios e nas ruas com menor movimentação ainda é possível ver crianças utilizando a rua como espaço de lazer (MACEDO, 1995). Por meio dessa análise é possível notar a necessidade das cidades dispor de áreas livres como praças e parques para que a população não fique privada de ter um local para desenvolver atividades.

Diante disso, Macedo (2003) contextualiza a importância dessas áreas e seus benefícios para a cidade e sociedade: “os espaços livres relacionados com as áreas verdes urbanas desempenham um importante papel na cidade. A manutenção dos espaços existentes e a criação de novos espaços possibilitam a conservação de valores da comunidade” (MACEDO, C. 2003, p.27). Essas áreas influenciam positivamente no conforto dos ambientes externos, no clima da cidade e também nas interações sociais das pessoas.

Mascaró e Yoshinaga (2005), sobre a quantidade de áreas verdes que se deve manter no meio urbano, sintetizam que:

[...] o Colégio de Arquitetos e Urbanistas de Madri recomenda 10% da área da cidade; a Organização das Nações Unidas (ONU), 10m² por habitante. Kevin Lynch recomenda 1ha de parque para recreação infantil para cada 2 mil habitantes localizados a distâncias não superiores a um quilômetro (MASCARÓ e YOSHINAGA, 2005, p.178).

A inserção dos espaços livres com infraestrutura adequada nas cidades pode garantir para as pessoas uma melhor qualidade de vida, desde que sejam

proporcionais ao tamanho da cidade e atendam as necessidades dos moradores e possuam uma adequação estética, pois com impressões positivas vindas desses locais as pessoas vão se sentir cada vez mais motivadas a utilizá-las. O mau planejamento de uma área pública, seja ela de lazer ou socialização, pode fazer com que o local fique abandonado e as pessoas deixem de frequentar esses espaços cada vez mais, sem a manutenção necessária os espaços podem se tornar lugares onde atos de violência podem ocorrer.

2.2. Parques urbanos

A Revolução Industrial (1860 a 1900) fez com que o crescimento das cidades se intensificasse, reduzindo os espaços com vegetação destinados ao lazer e as interações sociais, com isso a cidade passou a ter a necessidade da presença desses espaços (INOCÊNCIO, 2013). Tendo como base essa necessidade, Inocêncio (2003), descreve que:

No século XIX, os governos ampliaram os espaços com natureza das grandes cidades com o intuito de preservar o meio ambiente e promover a socialização dos trabalhadores com suas famílias, sendo os parques urbanos uma representação dessa iniciativa. (INOCÊNCIO, 2013, p.13).

O autor complementa que as transformações resultadas da Revolução Industrial atingiram as ordens econômicas, políticas, sociais e técnicas, com isso, as queixas sobre os aspectos urbanos foram aumentando, principalmente pela falta dos espaços de interação do homem com a natureza. As pessoas passaram a ter pouco tempo livre para socializar e descansar, isso fez com que os parques urbanos surgissem para atender as demandas de espaços livres com presença da natureza. Esse surgimento ocorreu primeiramente na Europa, e no Brasil, os parques urbanos surgiram posteriormente, segundo Macedo e Sakata (2001):

[...] como uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nova nação em formação e que procuravam construir uma figuração urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses (MACEDO e SAKATA, 2001, p.16).

Como mencionado, os parques urbanos são caracterizados como um espaço livre público, cercado por vegetação e que oferece lazer para as pessoas que habitam no meio urbano e promovem interação entre pessoas de variadas classes sociais com a natureza. Segundo Macedo e Sakata (2001), os primeiros parques que surgiram no Brasil e na Europa eram mais voltados para o lazer contemplativo, mas hoje o que se pode notar é que os parques passaram a ter funções variadas que os diferenciam, essas funções podem ser esportivas, de conservação de recursos naturais, de lazer com brinquedos eletrônicos ou temáticos.

Os parques podem ser públicos ou privados e os parques públicos podem ser encontrados nas grandes cidades, geralmente oferecem diversos tipos de atividades como de lazer, esportivas e culturais e proporcionam bem estar aos que os visitam por meio de alguns fatores que podem ser identificados como: mobiliário urbano, áreas de lazer e *playground*, arborização, áreas para caminhadas, ciclovias, quiosques de alimentação, academia, áreas de descanso, salão para eventos, espaços para práticas de vários esportes, entre outros. Um exemplo de parque público são os parques polifuncionais que são criados para atender necessidades de uma população que podem ser de espaços de esporte, institucionais ou de lazer, esse tipo de parque abriga em seu espaço diferentes tipos de edificações em meio às áreas de vegetação e contemplação. Já os parques privados podem ser identificados como locais de

prática de pesca conhecidos como pesque e pague e geralmente esse tipo de parque é temático, como também os das artes, como Inhotim em Minas Gerais.

Segundo Inocêncio (2013, p.34), “[...] a presença dos parques na estrutura urbana das grandes cidades é importante para o lazer, para a preservação da natureza e na configuração espacial, consequentemente, na qualidade de vida dos cidadãos”.

A importância de um parque para uma cidade está relacionada com a promoção da saúde e bem estar de crianças a idosos, fazendo com que os mesmos pratiquem algum tipo de exercício físico ou lazer reduzindo o nível de sedentarismo e possibilitando que tenham um espaço para diversos tipos de atividades recreativas com infraestrutura adequada.

Praticar atividades físicas regularmente aumenta a aptidão física e a qualidade de vida das pessoas e pode diminuir o risco de doenças crônicas não transmissíveis. Com isso, é importante se preocupar com a criação de espaços para a comunidade que promovam o lazer ativo, modificando questões psicológicas, sociais, políticas e ambientais. Os parques urbanos contribuem para essas modificações, por meio de sua presença na comunidade e a possibilidade de várias funções que eles oferecem. A utilização dos parques está associada ao melhor bem estar físico, psicológico e social (FERMINO, REIS e CASSOU, 2012).

Dentre as práticas de atividades que podem ser realizadas em parques, uma que se destaca é a caminhada que segundo Adamoli, Silva e Azevedo (2011):

[...] é recomendada como uma das atividades físicas mais acessíveis para que a população se torne fisicamente ativa, podendo ser realizada em diferentes locais [...]. Além disso, tem sido relativamente comum no lazer entre grupos tipicamente sedentários, como mulheres e idosos e apresenta pequeno risco de lesão em sua prática. Profissionais da saúde têm sido estimulados a orientar as pessoas a adotar um estilo de vida ativo, especialmente através da prática da caminhada (ADAMOLI, SILVA, AZEVEDO, 2011, p.114).

Um dos problemas que pode ser notado no Brasil em relação à saúde é o grande número de pessoas sedentárias. Segundo uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) (2014, apud XAVIER, FELIPE, ARANA) divulgada em dezembro de 2014, 46% da população com idade superior a 18 anos são sedentárias, não atingindo a recomendação de 150 minutos de atividades físicas por semana, seja nos momentos de lazer, no trabalho ou nos deslocamentos até o trabalho.

A prática de atividades físicas está relacionada à vida saudável, o sedentarismo além de representar um risco para a saúde gera um grande custo econômico para a sociedade, pois estimativas mostram que os custos relativos à saúde pública podem ser diminuídos quando a população é mais ativa fisicamente. Para pessoas que querem alterar seus hábitos uma opção que se destaca são as atividades de nível moderado, que podem ser desenvolvidas nos parques e são mais acessíveis para a população em geral de qualquer classe social. Com isso, é fundamental observar os fatores que levam as pessoas a aderirem uma vida saudável e a praticar esportes (COLLET et al, 2008).

O que já se sabe é que os parques surgiram para atender as necessidades específicas da população, mas hoje o que se pode observar é uma grande demanda da população por espaços que atendam diversas necessidades e dentre elas estão as culturais, físicas, de lazer e outras. Um fator que implica diretamente na modificação desses espaços é a popularização da internet que ocorreu nos últimos anos, é possível notar que principalmente os jovens utilizam aparelhos eletrônicos durante grande parte do dia, isso faz com que esses frequentem cada vez menos os parques

e espaços livres públicos para realizarem atividades físicas e de lazer. Por outro lado, atualmente, o que se pode chamar de cultura *fitness* vem influenciando essa geração a praticar esportes, unindo a tecnologia à prática de atividades físicas. Essa cultura busca influenciar as pessoas a seguirem uma vida saudável com prática de exercícios físicos, isso faz com que elas procurem cada vez mais locais adequados para realizarem práticas de esporte e atividades físicas. Por isso, o que se pode concluir é que devido à complexidade de funções que um parque deve oferecer, hoje eles têm se tornado o que se pode chamar de parques polifuncionais, que são parques contemporâneos que atende as necessidades das pessoas e vão além das atividades comuns de um parque que engloba lazer passivo e contemplação, essa nova classificação aborda uma necessidade específica de uma população podendo ser a cultural ou esportiva. Existem bons exemplos desse tipo de parque no Brasil e no mundo, que são referências de espaços de lazer ativo e podem ser identificados por meio das suas características, como apresentado a seguir.

2.3. Estudos de caso

Dentre os exemplos que podem ser citados como espaços de lazer ativo está o Parque da Juventude, que teve sua obra concluída no ano de 2007. O parque está localizado na capital do estado de São Paulo. O espaço oferecido pelo parque integra os setores institucionais e de esportes em meio às áreas de lazer e vegetação. Outro exemplo estudado é o Parque De La Villette, localizado na cidade de Paris, França. Sua obra foi concluída em 2003, o parque oferece grande número de atividades ligadas à cultura em meio às áreas de vegetação e espaços institucionais. Ambos os exemplos foram escolhidos por integrarem áreas institucionais ou edificações que atendam necessidades de uma população, áreas de esporte e cultura em meio à vegetação e espaços de contemplação que são características marcantes dos parques classificados como polifuncionais.

2.3.1 Parque da Juventude – São Paulo

O parque da Juventude está localizado na Avenida Zachi Narchi, Zona Norte do Município de São Paulo (figura 1) e ocupa uma área de 240.000 m², com 34.360 m² de área construída (MACEDO e SAKATA, 2001).

FIGURA 1 – Mapa de localização do Parque da Juventude



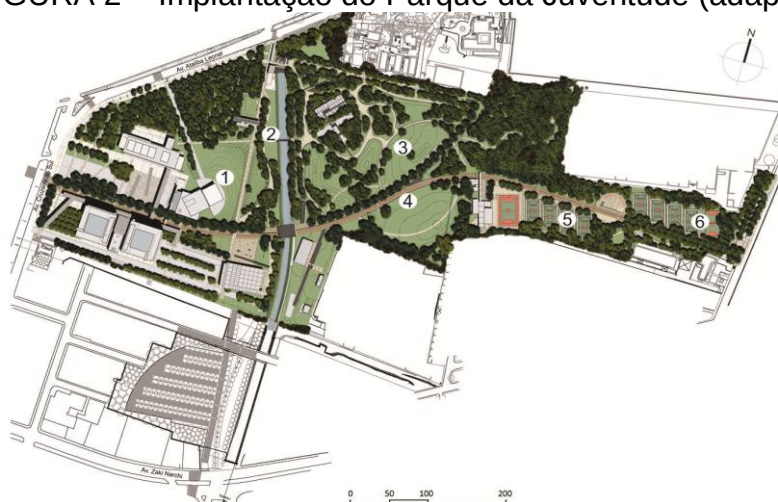
Fonte: Google Earth(adaptada), 2019

Em sua área são oferecidas atividades contemplativas, recreação infantil e de esportes, além de contar com um espaço destinado a eventos culturais. O parque possui estacionamento, quadras, pista de skate, lanchonete, vestiário, pavilhão,

anfiteatro, passarelas suspensas, playground e quadras esportivas. Por meio da implantação é possível observar o traçado sinuoso e assimétrico dos caminhos, principalmente nos setores institucionais e esportivos (figura 2) (MACEDO e SAKATA, 2001). O terreno do parque é predominantemente plano com poucas ondulações, o setor institucional (1) onde se encontra a Biblioteca de São Paulo é dividido das demais áreas pelo córrego Carandiru (2) que atravessa o parque.

Na figura 2 também é possível observar como o programa ocupa o terreno e como cada um dos três setores estão localizados nele, o institucional (1), o de contemplação (3) e o de esporte (5 e 6). Também é possível observar as demarcações do caminho principal que atravessa todo o parque (4) e as trilhas que são traçadas em meio à vegetação, o relevo que é predominantemente plano segundo as curvas de nível que estão representadas onde o espaço é ocupado pelos setores de contemplação (3) e institucional (1), os gramados e as áreas com maior predominância de vegetação de grande porte que divide os setores do parque.

FIGURA 2 – Implantação do Parque da Juventude (adaptada)



Fonte: Aflalo/Gasperini Arquitetos (s/d)

O projeto desenvolvido teve origem por meio de um concurso que buscava fazer a implantação de um parque em uma área onde o maior presídio do Brasil estava inserido, o Carandiru (SERAPIÃO, 2008). Por isso o parque está situado bem próximo a diversas edificações de destaque, dentre elas o Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo, Museu Penitenciário Paulista, Penitenciária Feminina da Capital, escola e um complexo de prédios destinados à habitação social e a presença dessas edificações no entorno faz com que esse espaço seja bem movimentado durante os dias. Observando as edificações do entorno é possível concluir a necessidade desse tipo de parque estar inserido nessa região, pois pode suprir a necessidade das pessoas que moram no complexo habitacional por um espaço de lazer, de prática de esporte e de contato com atividades culturais.

Segundo o escritório Aflalo/Gasperini Arquitetos, responsável pelo projeto do conjunto de edifícios do setor institucional, o parque tem funções distintas, uma parte é composta por quadras e equipamentos esportivos projetados por Rosa Kliass (figura 3) e a outra parte é voltada para o lazer passivo e a contemplação onde as pessoas podem realizar piqueniques e atividades de lazer (figura 4).

FIGURA 3 – Área esportiva



Fonte: Aflalo/Gasperini Arquitetos (s/d)

FIGURA 4 – Área de Lazer passivo



Fonte: Aflalo/Gasperini Arquitetos (s/d)

Na figura 3 também é possível observar o caminho principal que percorre todo o parque, além das árvores e o gramado no entorno das quadras utilizadas para esporte. Já na Figura 4 também é possível observar uma área que o terreno possui de preservação permanente, com espécies da Mata Atlântica e outras espécies como eucaliptos. Essas áreas foram tratadas para receber trilhas para caminhada e uma tirolesa. Além das árvores plantadas fazerem um contraste com o cenário preexistente, as grandes áreas gramadas formam um complemento (CORBIOLI, 2005).

2.3.2 Parque De La Villette - Paris

A realização do projeto do Parque De La Villette se deu por meio de um concurso internacional, realizados entre os anos de 1982 a 1983. O projeto foi desenvolvido para ocupar uma área que antes era abandonada e que foi utilizada anteriormente pelo Mercado de carnes, em Paris, França (figura 5). O parque foi idealizado para ser um espaço cultural, onde o artificial, que são as edificações, se mistura com ambientes naturais já existentes, possibilitando descobertas para os visitantes (SOUZA, 2013).

FIGURA 5 – Mapa de localização do Parque de La Villette



Fonte: Google Earth(adaptada), 2019

Ainda segundo o autor, o parque ocupa uma área de mais de um quilômetro de comprimento e setecentos metros de largura que são em torno de 135 hectares sendo 85 hectares de área verde. São oferecidas áreas para concertos, teatro, Cidade da Música e um Museu da Ciência e Indústria. O projeto de Bernard Tschumi foi concebido a partir de três sistemas que são: superfícies, linhas e pontos, como

mostra figura 6. As superfícies são os espaços verdes abertos constituídos por vegetação, já as linhas são representadas pelos caminhos demarcados pelo parque construídos com diferentes tipos de materiais e os pontos são identificados por estruturas pintadas de cor vermelha, conhecidas como *Folie* (bugiganga) (figura 7), que não possuem um programa pré-definido. Todos esses elementos estão inseridos dentro de uma malha ortogonal imaginária (figura 6) onde os pontos são os ícones do projeto.

Os espaços entre os pontos de referência existentes no parque são ideais para a realização de atividades e interação entre os visitantes, além de produzir uma sensação de liberdade para os mesmos, podem ser utilizados para eventos, que durante o verão tornam-se um cinema ao ar livre, com isso há possibilidades de definições escolhidas pelo usuário e são abertos a interpretações. Algumas das *Folies* abrigam: restaurantes, escritórios e centros de informações (SOUZA, 2013).

FIGURA 6 – Implantação esquemática do Parque De La Villette



Fonte: ArchDaily, 2013

FIGURA 7 – Parque De La Villette



Fonte: ArchDaily, 2013

Na figura 6 também é possível observar a implantação do projeto e apresenta em forma de esquema o sistema de superfície, linha e ponto já citados acima e por meio dela é possível observar como o programa foi disposto nessa malha e como ele está localizado dentro do terreno. Já a figura 7 mostra uma das edificações já citadas que possuem a cor vermelha (*Folie*) e em seu entorno é possível observar as pessoas usufruindo do espaço verde existente entre as edificações e ao fundo a vegetação de grande porte.

Assim como o Parque da Juventude, o parque De La Villette possui passarelas “escondidas” em meio à vegetação mais densa que é um elemento que pode ser considerado futurístico e que possui certo distanciamento em relação à tradição dos parques públicos que são marcados por passagens feitas no chão do próprio terreno. O parque De La Villette pode ser considerado um polo cultural e lazer devido às variadas atividades que o parque oferece estrutura adequada para serem realizadas (GUATELLI, 2017). Com isso, fazendo uma comparação com o primeiro parque estudado, o parque De La Villette também possui uma grande composição de espaços verdes e áreas gramadas. Ambos oferecerem em sua área diversas atividades, além do lazer passivo e contemplação e por isso podem ser identificados como parques polifuncionais.

2.4. Metodologia

O presente estudo possui pesquisa aplicada e qualitativa, que por meio de levantamento bibliográfico para o desenvolvimento do referencial teórico, analisou a

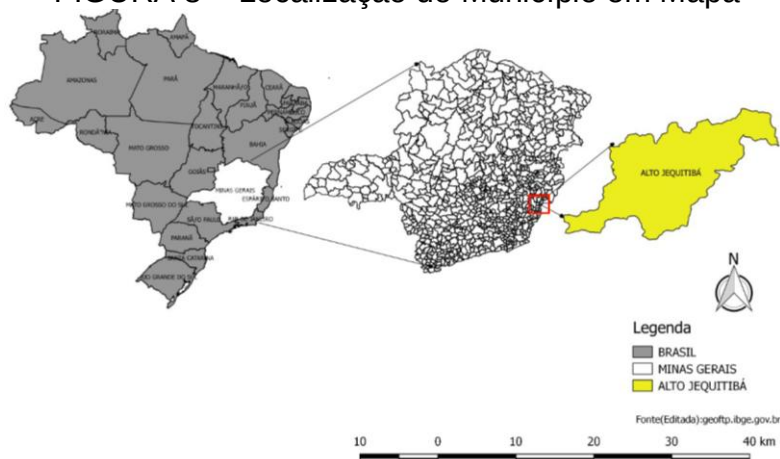
qualificação das áreas livres urbanas e sua importância, bem como estudos de caso de parques que podem ser identificados também como parques polifuncionais.

O método de identificação da viabilidade da implantação de um parque polifuncional será desenvolvido por meio do estudo do município de Alto Jequitibá, localizado no estado de Minas Gerais. Buscando identificar como os moradores da cidade utilizam os espaços e como são seus hábitos, por meio da análise de dados de sedentarismo (segundo dados do IBGE) relativo à cidade e pesquisas de números de veículos por habitante, fazendo a correlação com o sedentarismo e, assim, estudando dados estatísticos comportamentais, por meio da identificação dos locais utilizados para praticar lazer, obtendo registros fotográficos correlacionando com mapa e analisando como está a saúde das pessoas que vivem na cidade.

2.5. Dados e Discussão

O município de Alto Jequitibá encontra-se localizado no Estado de Minas Gerais na região da Zona da Mata Mineira (figura 8) e ocupa uma área de 152,272km² possuindo, segundo o último censo (2010), 8.313 habitantes, sendo em sua maioria jovens e crianças (IBGE, 2014, 2018).

FIGURA 8 – Localização do Município em Mapa



Fonte: IBGE, 2010

O nome da cidade se deu por meio da existência da árvore denominada Jequitibá (*Cariniana*), que era encontrada em grande número na Zona da Mata Mineira no século XIX. A árvore que possui um tamanho grandioso servia de orientação para os tropeiros. Os hábitos exercidos pelos habitantes são típicos de moradores de cidades do interior de Minas Gerais, cultivando o café e trabalhando na produção agropecuária, que é a principal economia da cidade (ALTO JEQUITIBÁ, 2018a).

A cidade está localizada a oeste do Pico da Bandeira e apresenta uma altitude de 645m na sede e 1.698m na Serra da Mantiqueira. O Pico, que é o 3º mais alto do Brasil, possui diversas cachoeiras e vales que atraem turistas durante o ano todo e proporciona vistas para as belas paisagens de Minas Gerais (ALTO JEQUITIBÁ, 2018a).

A área ocupada pelo município engloba reservas de Mata Atlântica que guarda belezas naturais como vales e cachoeiras, e a cidade possui vários atrativos turísticos que pode-se dizer que são poucos explorados, alguns exemplos são: Igrejas, Pontilhões e Túneis que eram utilizados para passagem da ferrovia Leopoldina Railway, Estação Ferroviária, praças e o antigo Internato que hoje é

conhecido como Colégio Evangélico e abriga o colégio de ensino médio e a APCE (Associação Presbiteriana Cultural e Educacional - ME) e que se tornou uma referência da cidade (ALTO JEQUITIBÁ, 2018b).

A cidade também oferece áreas de lazer que são as praças e outras áreas livres (figura 9) que são espaços onde as pessoas ocupam e praticam lazer, mesmo não possuindo uma infraestrutura adequada para o uso, além das ruas que são utilizadas para lazer que é uma característica própria de cidades do interior, principalmente devido ao calçamento existente ser feito de paralelepípedo, o que diminui a velocidade dos carros e proporciona maior segurança aos pedestres.

Na figura 9 também é possível observar que as áreas utilizadas para lazer dentro da cidade estão espalhadas pelo centro e também em outros bairros, nota-se uma concentração dessas áreas na parte central da cidade e mais dispersa nos bairros distantes. A implantação da cidade foi feita entre as montanhas, o que proporciona uma cidade mais plana com vistas para as belas paisagens montanhosas. O ponto mais elevado da cidade é onde se encontra a praça da igreja São Pedro Apóstolo e dá início ao caminho para a cidade de Alto Caparaó.

FIGURA 9 – Mapa das áreas de lazer e praças existentes em Alto Jequitibá – MG



Fonte: Google Earth(adaptada), 2019

Práticas de lazer na rua como as citadas anteriormente se torna uma característica positiva da cidade, pois segundo Macedo (1995) com a modernização das cidades, esse tipo de hábito está se tornando escasso, devido ao grande fluxo de veículos e pessoas nos centros que não permite esse tipo de prática.

A seguir a pesquisa apresenta a descrição dessas áreas, de acordo com a metodologia apresentada, para compreender como os moradores utilizam esses locais e se estes possuem infraestrutura adequada para esta utilização. Macedo (1995) afirma que:

No contexto urbano têm-se como espaços livres todas as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas, vielas e outros, mais por onde as pessoas fluem no seu dia-a-dia em direção ao trabalho, ao lazer ou à moradia (MACEDO, 1995, p.16).

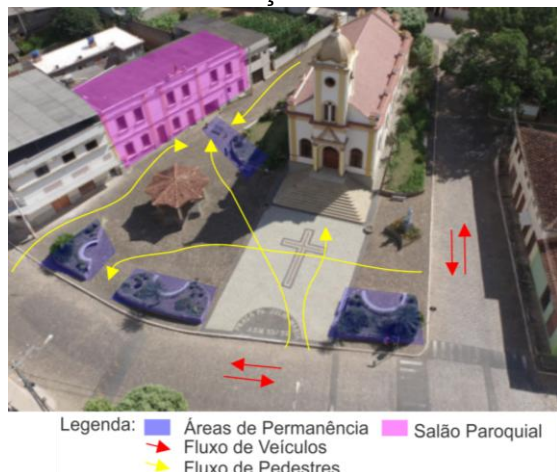
2.5.1 Áreas Livres para lazer em Alto Jequitibá

2.5.1.1 Praça Padre Júlio Maria

Duas praças são referências dentro da cidade, uma está localizada próxima ao principal acesso, denominada Praça Padre Júlio Maria e abriga a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição (figura 10), e a outra se encontra próxima ao centro da cidade e recebe o nome de Praça Reverendo Cícero Siqueira (figura 12).

A Praça abriga uma escultura em homenagem ao Padre Júlio Maria, que teve grande importância no cenário religioso da região, fundou na cidade de Manhumirim uma congregação de missionários sacramentinos para homens e logo após uma para mulheres. Na Praça também há um coreto onde são realizados shows e eventos da igreja e bancos que são dispostos junto aos canteiros. Apesar de não possuir vegetação de grande porte, as edificações do entorno e a própria igreja produzem sombra para o local, porém os assentos ficam localizados nas áreas que a sombra não alcança e por isso recebe grande incidência solar (figuras 10 e 11).

FIGURA 10 – Praça Padre Júlio Maria



Fonte: Alto Jequitibá-MG(adaptada), 2017

FIGURA 11 – Vista do Observador



Fonte: Fernanda Cordeiro, 2019

O espaço ocupado é subdividido em dois, um é frontal onde é possível visualizar os mobiliários (figura 10) e o outro é posterior onde é possível ver jardins com vegetação variada sem mobiliário, onde raramente são realizadas feiras de alimentação promovidas pela igreja, isso resulta em um isolamento dessa área por não ser atrativo para as pessoas, se tornando pouco utilizado.

A praça apresenta boa iluminação durante a noite e possui um desenho criativo no piso (figura 10), que chama a atenção de quem a visita, feito em pedra portuguesa que se difere da calçada do entorno que é feita de paralelepípedo. É mais comum ver pessoas utilizando o espaço nos horários onde a igreja realiza celebrações de missa ou alguns eventos que geralmente são realizados durante a noite.

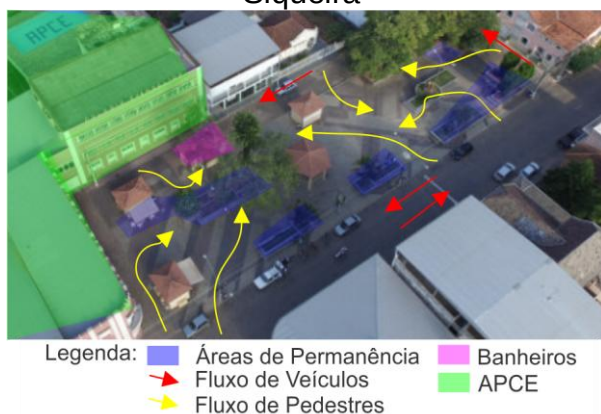
2.5.1.2 Praça Reverendo Cícero Siqueira

A Praça Reverendo Cícero Siqueira (figura 12) é uma referência dentro da cidade e possui em seu entorno a instituição APCE (Associação Presbiteriana Cultural e Educacional - ME) e tem sua maior utilização no mês de setembro em que acontecem as festas em comemoração ao dia da independência do Brasil.

No local há uma estátua de bronze (figura 13) oferecida pela Associação de Ex Alunos do Colégio Evangélico, em homenagem ao Reverendo Cícero Siqueira e sua esposa Dona Cecília Siqueira, que foram grandes educadores. Quando chegaram à cidade de Alto Jequitibá, o Colégio Evangélico estava para ser fechado por falta de renda, com isso, o Reverendo assumiu a diretoria para que isso fosse evitado e sua esposa passou a dar aulas sem receber salário (ALTO JEQUITIBÁ, 2014a).

A praça oferece em seu espaço, mobiliários, banheiros, playgrounds e quiosques. A área ocupada se relaciona com a circulação, pois para acessar a rua adjacente é necessário passar pela praça seja em seu interior ou em suas laterais.

FIGURA 12 – Praça Reverendo Cícero Siqueira



Fonte: Alto Jequitibá-MG(adaptada), 2017

FIGURA 13 – Vista do Observador



Fonte: Fernanda Cordeiro, 2019

Esta praça também possui um coreto central que é utilizado em dias de festa, feiras gastronômicas e de artesanato, para acomodar equipamentos de som e música. Em dias em que a praça não oferece atrações à noite, há pouca utilização do espaço, pois a iluminação do local não é boa o que o torna pouco atrativo e perigoso. Durante o dia, principalmente aos domingos, é possível notar pessoas jogando baralho em mesas colocadas dentro do coreto, que é um dos poucos locais da praça que oferece sombra. Os canteiros existentes na lateral direita possuem vegetação de grande porte e por isso também proporcionam sombra (figura 12).

Os desenhos do piso feito em pedra portuguesa direcionam as pessoas para espaços de contemplação e alimentação que são os quiosques e o *playground* de estilo tradicional que não possui piso adequado para utilização das crianças o que o torna pouco atrativo. Apesar de ter um espaço amplo e com vegetação variada, a praça não possui mesas multiuso, bebedouros, banheiro acessível, mesa para jogos, academia, gramado ou áreas direcionadas para atividades de esporte e cultura.

2.5.1.3 Praça Durval da Silveira Dias

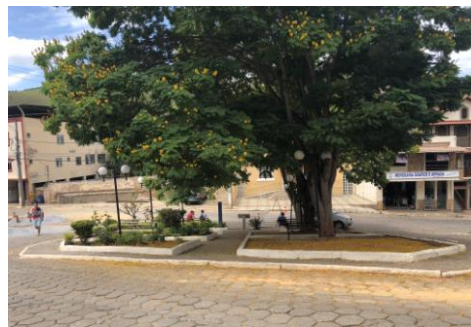
A Praça Durval da Silveira Dias (figuras 14 e 15) recebe esse nome em homenagem ao grande comerciante que Durval foi, tinha vários imóveis como posto de gasolina, mercearias e casas na região onde hoje a praça se localiza. O local é bastante utilizado pelos moradores da cidade, porém não como espaço de lazer, mas sim como ponto de espera do ônibus que passam dentro da cidade ou do ônibus municipal escolar. O local possui bancos, jardins, memorial, ponto de ônibus, além de uma boa iluminação durante a noite e uma vegetação diversificada entre árvores de grande porte e arbustos.

FIGURA 14 – Praça Durval da Silveira Dias



Fonte: Fernanda Cordeiro, 2019

FIGURA 15 – Vista Posterior



Fonte: Fernanda Cordeiro, 2018

Nos finais de semana é possível ver moradores vizinhos do local utilizando a praça para lazer contemplativo e durante as datas festivas, como o Natal, esses moradores costumam enfeitar o local com luzes e elementos decorativos que remetem a essa data especial. Uma curiosidade envolvendo os moradores do entorno é que para eles, a praça recebe o nome de Ítalo Soares em homenagem ao pai de um dos moradores. O entorno da praça é bem movimentado, pois há comércio como: posto de gasolina, mercado, oficina e uma igreja, além das casas dos moradores.

O piso também é de pedra portuguesa, assim como a maioria das demais praças já citadas. A praça está inserida em um relevo acentuado que não proporciona acessibilidade adequada e faz divisa com um morro que dá acesso para o cemitério da cidade. O local também não possui banheiros e bebedouros que é um ponto negativo já que as pessoas permanecem no espaço por algum tempo esperando o ônibus.

2.5.1.4 Praça José Elias Reder

A Praça José Elias Reder se encontra em um dos bairros mais afastados do centro que ficam próximos das extremidades da cidade, como é possível observar no mapa da figura 9 e recebe esse nome em homenagem ao José Elias que já foi prefeito da cidade. A praça é de um modelo diferente das demais existentes na cidade, pois tem seu formato linear dividido em subespaços (figuras 16 e 17) que proporcionam variedade de atividades, está a um nível acima da rua além de acompanhá-la de uma esquina a outra e por isso é bastante utilizada pelos moradores das ruas adjacentes. Por estar a um nível acima da rua, a acessibilidade é dificultada, pois não possui rampas de acesso e o piso é irregular sendo de cimento ou paralelepípedo. Possui mobiliários, *playground* (figura 17), equipamentos de academia, quadra de futebol (figura 16), quiosque e uma área utilizada para a prática de bocha conhecida na região como raia de maia, que antigamente era muito utilizada por moradores da cidade durante os finais de semana.

O *playground* (figura 17) em estilo tradicional está localizado próximo à rua, uma parte é cercada por vegetação arbustiva que não permite que as crianças possam sair do seu espaço com facilidade e a outra está mais aberta permitindo que as crianças tenham acesso facilitado para a rua. Muitas vezes é possível ver crianças brincando com bicicletas ou velotrol na rua ao lado da praça que é feita em asfalto, pois o piso é inadequado para esse tipo de equipamento devido a sua irregularidade. Apesar de um espaço amplo, a praça não oferece espaço para eventos ou feiras, banheiros e bebedouros. Também é possível observar que a quadra de futebol não está em boas condições de uso, além dos mobiliários não serem atrativos e em

pouca quantidade, isso faz com que o local não seja percebido positivamente. Segundo Macedo (2003) áreas como essa são importantes para a cidade e a sociedade, pois a preservação e manutenção desses tipos de espaços conservam os valores da comunidade.

FIGURA 16 – Quadra de Futebol



Fonte: Fernanda Cordeiro, 2019

FIGURA 17 – Playground

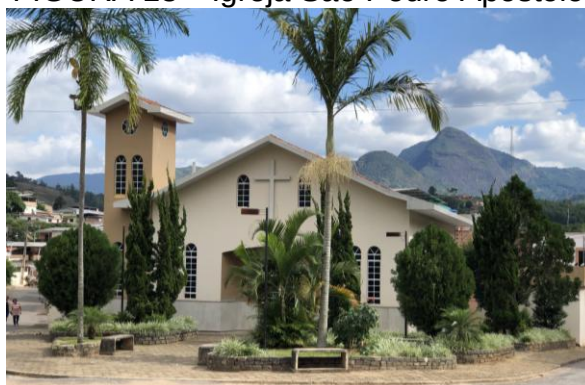


Fonte: Fernanda Cordeiro, 2019

2.5.1.5 Praça da Igreja São Pedro Apóstolo

A Igreja São Pedro Apóstolo está localizada no Bairro Encosta do Sol que também é um bairro distante do centro da cidade, como é possível observar no mapa da figura 9. Possui em seu entorno um local que pode ser classificado como praça devido as suas características. Por ser distante do centro, se torna o único espaço mais acessível aos moradores do bairro, tem em sua composição elementos como bancos, canteiros e vegetação que é bem diversificada entre arbustos, palmeiras, forrações e gramas (figura 18).

FIGURA 18 – Igreja São Pedro Apóstolo



Fonte: Fernanda Cordeiro, 2019

O local onde a igreja está implantada tem o relevo mais alto da cidade, com isso proporciona uma vista bonita para as montanhas existentes no entorno, como é possível ver na figura 18.

Segundo Macedo (1995) áreas como esta são caracterizadas como de lazer contemplativo, pois não possuem mobiliários atrativos e adequados para a realização de atividades esportivas ou culturais, possui apenas vegetações diversificadas e vistas para belas paisagens. Apesar do local não possuir infraestrutura adequada e equipamentos para realização de atividades, os vizinhos próximos e principalmente as crianças costumam fazer uso desse espaço para lazer, apontando para a necessidade de melhor infraestrutura.

2.5.1.6 Campo Dos Marianos

Além das praças, a cidade conta com um grande espaço conhecido como Campo dos Marianos (figura 19), que abriga edificações destinadas a prática de esportes, como: quadra de *futsal*, quadra de vôlei e campo de futebol. No local existe também um salão para eventos particulares onde eram oferecidas atividades destinadas a terceira idade, mas hoje realiza eventos como formaturas e aniversário. Há também um espaço livre não edificado, que até o ano de 2017 era sede de festas comemorativas da cidade, uma das últimas festas realizadas no local foi em comemoração ao aniversário de 64 anos da cidade no ano de 2017 (figura 20). O *playground* (figura 21) do estilo tradicional com piso de areia está situado ao lado dos equipamentos de academia e se encontram próximos ao salão de festas.

Hoje o espaço costuma receber eventos como cavalgadas, concursos de marcha e eventos religiosos. Recentemente ao lado do terreno é desenvolvido um projeto de loteamento para casas de iniciativa privada de onde é possível ter uma vista panorâmica do local e da cidade (figura 22). O espaço também é utilizado para outros tipos de uso, durante a semana para caminhadas, passeios de bicicleta e prática de exercícios de baixo impacto, que segundo Adamoli, Silva e Azevedo (2011):

[...] é recomendada como uma das atividades físicas mais acessíveis para que a população se torne fisicamente ativa, podendo ser realizada em diferentes locais [...]. Além disso, tem sido relativamente comum no lazer entre grupos tipicamente sedentários, como mulheres e idosos e apresenta pequeno risco de lesão em sua prática. Profissionais da saúde têm sido estimulados a orientar as pessoas a adotar um estilo de vida ativo, especialmente através da prática da caminhada (ADAMOLI, SILVA, AZEVEDO, 2011, p.114).

Durante os fins de semana é utilizado para atividades de contemplação como: piquenique, passeios com animais domésticos e lazer para crianças, apesar do local não possuir estrutura de praça ou parque, *playground*, pista para caminhada, ciclovias, e outros, para abrigar esses tipos de atividade.

Na figura 21 é possível observar a falta de mobiliário urbano atrativo e já na figura 22, a má condição do campo de futebol existente, além da falta de vegetação de grande porte que possa proporcionar sombra e um ambiente mais fresco. Mesmo as vegetações existentes serem diversificadas entre palmeiras, arbustos, árvores e plantações de café, não são em números suficientes para proporcionar um conforto ambiental adequado, pois o espaço recebe incidência solar durante todo o dia e a vegetação existente não proporciona sombra adequada.

FIGURA 19 – Campo dos Marianos



Legenda: ■ Áreas de Permanência
→ Fluxo de Veículos
→ Fluxo de Pedestres

Fonte: Alto Jequitibá-MG (adaptada), 2017

FIGURA 20 – Aniversário de 64 anos



Fonte: Luiz Carlos Gomes, 2017

FIGURA 21 – Vista do observador



Fonte: Fernanda Cordeiro, 2019

FIGURA 22 – Vista do observador



Fonte: Fernanda Cordeiro, 2019

O local possui características de um espaço que pode abrigar eventos festivos, pois é amplo e sem estruturas que ocupem o espaço, permitindo que diversos tipos de eventos possam ser montados no local (figuras 20 e 22). Além do Campo dos Marianos, a cidade possui outros locais que não são classificados como praça ou parque, mas que ainda sim são utilizados como espaço de lazer, que são: Casa de Saúde, Igreja Presbiteriana e Igreja São Pedro Apóstolo, também apresentados, na figura 9.

2.5.1.7 Casa de Saúde

A Casa de Saúde da cidade funciona como um atendimento de pronto socorro e em seu entorno abriga jardins, ponto de ônibus, estacionamento, e mobiliário urbanos como bancos e mesas (figura 23). A vegetação do local é diversificada entre árvores, gramas e arbustos e o piso é de paralelepípedo que segue o mesmo estilo da rua que passa pelo local. O espaço é utilizado por usuários do serviço de saúde e vizinhos mais próximos, e possui grande movimentação de veículos durante o dia e a noite, pois faz divisa com a MG-111 e dá acesso ao portal de entrada para a cidade (figura 24). A iluminação durante a noite é boa, pois além dos postes de pequeno porte existentes nos jardins, há também dois postes de iluminação pública que funcionam durante toda a noite.

FIGURA 23 – Casa de Saúde



Fonte: Fernanda Cordeiro, 2019

FIGURA 24 – Portal de entrada



Fonte: Fernanda Cordeiro, 2019

2.5.1.8 Igreja Presbiteriana

A Igreja Presbiteriana (figura 25) possui em seu entorno jardins que são utilizados na maioria das vezes pelos vizinhos mais próximos ou pessoas que frequentam as celebrações. Esta igreja é um grande marco histórico da cidade, com a chegada dos colonizadores cristãos para a região e a organização da Igreja, foi fundada no ano de 1902 pelo Pastor Álvaro Reis e Pastor Mathathias Gomes dos Santos (ALTO JEQUITIBÁ, 2014b). O espaço ocupado é bem amplo e é utilizado

para passeios, caminhada e até para a prática de exercícios físicos em sua escadaria. Possui estacionamento para carros com piso em paralelepípedo e jardins com vegetação diversificada entre arbustos, gramas e forrações (figura 26) com caminhos em piso de cimento.

FIGURA 25 – Igreja Presbiteriana



Fonte: Alto Jequitibá-MG(adaptada), 2017

FIGURA 26 – Vista do observador



Fonte: Fernanda Cordeiro, 2019

Observa-se a falta de mobiliários adequados para realização de atividades esportivas ou culturais, pois não são locais que foram projetados no intuito de abrigar esses tipos de práticas. Esses locais são classificados segundo Macedo (1995) como espaços livres que incluem espaços verdes em que vegetações ocupam o território e tem um valor social.

Por meio da análise comparativa das praças apresentadas, foi possível observar que a maioria são utilizadas para o lazer contemplativo e são ocupadas pelas pessoas que moram mais próximas e que quase não há deslocamento de pessoas de outros bairros para a utilização desses locais. Já nas áreas utilizadas para lazer, foi possível observar a utilização para determinada atividade mesmo não possuindo uma infraestrutura adequada, como é o caso do Campo dos Marianos, onde os moradores de diversos bairros da cidade e até distrito se deslocam para fazer a utilização do local.

A maioria das áreas apresentadas recebe grande incidência solar durante grande parte do dia, o que é bom, mas não possuem vegetações que podem proporcionar sombra para os usuários. Observa-se também que os governantes que passaram pelo município até hoje tiveram uma intenção de conservar os espaços de lazer e de vegetação existentes, pois para uma cidade de pequeno porte a cidade possui um número bom de áreas para lazer, mas por meio das análises dos espaços foi possível perceber que elas não atendem todas as necessidades dos moradores, como cultura e principalmente esporte e ainda necessitam de uma revitalização para melhorar a qualidade de sua estrutura e as atividades oferecidas em seu espaço. Essa utilização, ou uso, poderia ser maior se houvesse mais infraestrutura, ciclovias, pista de caminhada, quadras de esportes, mobiliário atrativo e outros, resposta a isso é o número crescente de sedentários residindo na cidade.

Analisando as áreas verdes existentes na cidade, segundo dados apresentados por Mascaró e Yoshinaga (2005), observa-se que a cidade de Alto Jequitibá possuindo 152,272km² de área urbana e 3% de áreas verdes segundo medidas disponíveis no Google Earth, não atende a recomendação do Colégio de Arquitetos e Urbanistas de Madri de 10%, e ainda com o número de habitantes sendo 8313, não atende a recomendação da Organização das Nações Unidas

(ONU) de 10m² por habitante pois a área existente de áreas verdes totaliza 4,62m² por habitante. Portanto, a análise desses dados aponta para a criação de novas áreas verdes dentro da cidade para atender melhor a população existente.

Uma pesquisa realizada pelo IBGE, no ano de 2016, aponta o número de veículos existentes no município que é de 4643, uma média de 1,79 por habitante. Esse número chama atenção, pois aponta para uma população sedentária que utiliza mais o carro, embora o uso de bicicleta e caminhada seja facilitado tendo em vista que o relevo da região é predominantemente plano e a cidade é de pequeno porte e os comércios se encontram próximos uns aos outros. Segundo Collet et al (2018) além de representar um risco para a saúde ter hábitos sedentários, gera um grande custo econômico para a sociedade, pois estimativas mostram que os custos relativos à saúde pública podem ser diminuídos quando a população é mais ativa fisicamente.

Para que a população tenha uma vida mais saudável é necessário à revitalização das áreas utilizadas para lazer existentes na cidade, para que um planejamento inicial seja feito antes que a cidade cresça.

3. CONCLUSÃO

Além da preservação dos valores da comunidade e o estímulo à inclusão social de crianças e idosos por meio de atividades que podem ser desenvolvidas em áreas verdes urbanas integradas, o presente artigo objetivou ressaltar a importância das mesmas, e o quanto essas áreas são importantes para a comunidade como resgate cultural e na promoção da saúde e bem estar, melhorando hábitos que proporcionam uma vida saudável e menos sedentária.

É possível notar que as áreas verdes existentes em muitas cidades são pouco atrativas e em sua maioria voltada para o lazer contemplativo. Observa-se a intenção de uma minoria do poder público na conservação desses espaços, como no caso da cidade de Alto Jequitibá, onde há uma intenção na conservação de áreas verdes, mas que não são suficientes e não possuem infraestrutura adequada. Isso aponta para uma ausência de interesse das políticas públicas em um melhor planejamento da cidade por meio de profissionais qualificados.

Com base no referencial teórico desenvolvido, estudos de caso e discussão de dados, é notória uma tendência de espaços como os parques polifuncionais, que integram espaços verdes, programas culturais e esportivos. Essa tendência é uma resposta ao crescimento desordenado das cidades que devido à falta de planejamento urbano, Plano Diretor, legislação urbanística eficiente ou zoneamento ficam cada vez mais isentas desse tipo de espaço.

Para diminuir o impacto causado por essa ausência de planejamento, existem cidades que estão inserindo esse tipo de espaço, com isso observou-se que o Parque da Juventude, assim como o Parque De La Villette, se classificam como parques polifuncionais e por meio das análises realizadas é possível afirmar que são locais que podem ser projetados para atender a necessidade de um bairro, uma capital ou até mesmo uma cidade de pequeno porte. Ambos integram áreas de lazer passivo e ativo que foram desenvolvidas visando à necessidade da comunidade local, em áreas antes desvalorizadas e criminalizadas.

De acordo com as análises apresentadas das áreas de lazer existentes em Alto Jequitibá, nota-se a necessidade da revitalização das mesmas, além da criação de um novo local que possa integrar cultura, esporte e lazer, visto que há uma demanda por esse tipo de espaço, pois por meio dos dados analisados foi possível entender que as pessoas já utilizam áreas existentes para essa prática mesmo sem

possuir estrutura alguma adequada para esses usos. Dessa maneira, entende-se que a inserção de áreas livres públicas corrobora para a revitalização de locais que antes eram criminalizados e desvalorizados, e a utilização das mesmas depois de revitalizadas.

4. REFERÊNCIAS

AFLALO. GASPERINI. **Parque da Juventude**. São Paulo: Aflalo/Gasperini Arquitetos, s/d. Disponível em:< <https://aflalogasperini.com.br/blog/project/parque-da-juventude/>>. Acesso em: 16 abr 2019.

ALTO JEQUITIBÁ - MG. **História**. Alto Jequitibá: Prefeitura Municipal, 2018a. Disponível em:< <https://www.altojequitiba.mg.gov.br/a-cidade/historia-do-municipio>>. Acesso em: 10 mai 2019.

ALTO JEQUITIBÁ - MG. **A cidade**. Alto Jequitibá: Prefeitura Municipal, 2018b. Disponível em:< <https://www.altojequitiba.mg.gov.br/a-cidade/cidade>>. Acesso em: 10 mai 2019.

ALTO JEQUITIBÁ - MG. **Curiosidades**. Praça Reverendo Cícero Siqueira. Alto Jequitibá: Prefeitura Municipal, 2014a. Disponível em:< <https://www.altojequitiba.mg.gov.br/a-cidade/curiosidades/pr%C3%A7a-reverendo-c%C3%ADcero-siqueira>>. Acesso em: 10 mai 2019.

ALTO JEQUITIBÁ - MG. **Igreja Presbiteriana**. Alto Jequitibá: Prefeitura Municipal, 2014b. Disponível em:< <https://www.altojequitiba.mg.gov.br/a-cidade/curiosidades/igreja-presbiteriana>>. Acesso em: 10 mai 2019.

ALTO JEQUITIBÁ - MG. **Galeria de fotos**. Alto Jequitibá: Prefeitura Municipal, 2017. Disponível em:< <https://www.altojequitiba.mg.gov.br/galeria/novas-fotos-em-novos-angulos-da-linda-cidade-de-alto-jequitiba>>. Acesso em: 10 mai 2019.

ADAMOLI, A. N.; SILVA, M. C.; AZEVEDO, M. R. Prática da caminhada no lazer na população adulta de Pelotas, RS. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16, n.2, p.114, 2011.

COLLET, C.; *et al.* Fatores determinantes para a realização de atividades físicas em parque urbano de Florianópolis. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.13, n.1, p.16-17, 2008.

CORBIOLI, N. **Rosa Grena Kliass: Parque da Juventude, SP**. São Paulo: Arco Web, 2005. Disponível em:< <http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/rosa-grena-kliass-arquitetura-paisagistica-segunda-etapa-20-01-2005>>. Acesso em: 16 abr 2019.

FERMINO, R. C.; REIS, R. S.; CASSOU, A. C. Fatores individuais e ambientais associados ao uso de parques e praças por adultos de Curitiba-PR, Brasil. **RBCDH -**

Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v.14, p.378, Fevereiro, 2012.

GUATELLI, I. **O [parergonal] Parc de La Villette e o futuro do passado**. São Paulo: Vitruvius, 2017. Disponível em:< <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.208/6715> >. Acesso em: 26 abr 2019.

GOOGLE EARTH. **Alto Jequitibá - MG**. 2019. Disponível em:< <https://earth.google.com/web/@-20.42671568,-41.96249975,653.17894916a,2724.09551597d,35y,67.93257946h,0.48123098t,-0r/data=ChYaFAoML2cvMXI3MF9zMzJ3GAEGASgC> >. Acesso em: 13 mai 2019.

GOOGLE EARTH. **São Paulo - SP**. 2019. Disponível em:< <https://earth.google.com/web/@-23.48799753,-46.54338367,768.3089896a,123328.45565334d,35y,-1.217729h,5.43124784t,-0r/data=ChUaEwoLL2cvMTIyYjRkOXYYAiABKAI> >. Acesso em: 30 jul 2019.

GOOGLE EARTH. **Paris, França**. 2019. Disponível em:< <https://earth.google.com/web/@48.87077074,2.3737897,62.38890229a,31404.73486218d,35y,-14.34404473h,19.74493425t,0r/data=ChMaEQoJL20vMDZ0Ym43GAlGASgC> >. Acesso em: 30 jul 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades**. Brasil: IBGE, 2014, 2018. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/alto-jequitiba.html?> >. Acesso em: 9 mai 2019.

INOCÊNCIO, M. O. M. A natureza na cidade – Dos jardins peculiares aos parques urbanos: práticas de lazer e turismo cidadão. In: INOCÊNCIO, M. O. M. **Parques Urbanos, a natureza na cidade: Práticas de lazer e turismo cidadão (dissertação)**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

MACEDO, C. F. **Avaliação dos atributos determinantes na escolha de ambientes de permanência em espaço livre público a partir do método da grade de atributos**. 2003. 150f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MASCARÓ, J. L.; YOSHINAGA, M. **Infraestrutura Urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2005.

MACEDO, S. S. Espaços Livres. In: Paisagem Ambiente Ensaios 7, Silvio Soares Macedo. **Paisagem Ambiente**. São Paulo: FAUUSP, 1995.

MACEDO, S. S; SAKATA, F. G. Cenários e palcos para o lazer. In: Parques urbanos no Brasil. MACEDO, S.S. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2001.p.13-16.

MACEDO, S. S; SAKATA, F. G. Parques Pelo Brasil. In: Parques urbanos no Brasil. MACEDO, S.S. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2001.p.210.

PACHECO, R. T. B; A escola pública e o lazer: impasses e perspectivas. In: PADILHA, V. (org) **Dialética do lazer**. São Paulo: Cortez, 2006. p.173.

SERAPIÃO, F. **Rosa Grena Kliass: Primeira etapa do parque da Juventude, São Paulo**. São Paulo: Arco Web, 2008. Disponível em:< <http://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/rosa-grena-kliass-primeira-etapa-31-05-2004>>. Acesso em: 16 abr 2019.

SOUZA, E. **Clássicos da Arquitetura: Parc de la Villette / Bernard Tschumi**. Brasil: ArchDaily, 2013. Disponível em:< <https://www.archdaily.com.br/br/01-160419/classicos-da-arquitetura-parc-de-la-villette-slash-bernard-tschumi>>. Acesso em: 20 abr 2019.

SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Ra' e Ga**, v.29, p.179, Dezembro, 2013.

XAVIER, F. B.; FELIPE. J.; ARANA. A. R. A. O parque verde urbano: características do uso através de observação sistemática. **Urbe - Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v.10, p.84, 2018.